Publicado em 15/07/2024 - 13:41

Prumo vai entregar ao governo estudos para viabilizar estrada de ferro entre ES e RJ

Projeto discutido há pelo menos uma década integraria o Porto de Açu à malha ferroviária nacional, mudando a escala de movimentação do porto, hoje limitado a rodovia

Gabriel Vasconcelos

RIO - A **Prumo Logística**, dona do **Porto do Açu**, vai entregar ao governo federal um pacote de estudos de viabilidade e engenharia executiva para a licitação da construção da **Estrada de Ferro 118** entre Espírito Santo e Rio de Janeiro. O projeto de 530 quilômetros de trilhos pode conectar a Estrada de Ferro Vitória-Minas, concedida à Vale, em Cariacica (ES) à malha da MRS em um ponto de Nova Iguaçu (RJ). Discutido há pelo menos uma década, o projeto deve constar do Plano Nacional de Ferrovias, em preparação pelo **governo federal**.

A construção é de interesse direto da Prumo, empresa controlada pelo fundo americano EIG Global Energy Partners, porque integraria o Açu à malha ferroviária nacional, mudando a escala de movimentação do porto, hoje limitado a rodovias.

Com o trem, a "mancha de captura" potencial de grãos, por exemplo, cresceria no Centro-Oeste, aumentando em mais de quatro vezes o volume movimentado, que poderia chegar a 30 milhões de toneladas por ano, estimam executivos da Prumo. Somente com caminhões, como acontece hoje, o limite de viabilidade dessa mancha é o sul do Estado de Goiás. Atualmente, escoar a produção do agronegócio é um dos focos do Porto do Açu no curto prazo.

Outra possibilidade é aumentar o volume de minério escoado. Em 2023, o Porto do Açu movimentou cerca de 24 milhões de toneladas de minério de ferro molhado trazidos de Minas Gerais pelo mineroduto da Anglo American, em que a Vale tem parte. A capacidade máxima é de 26 milhões de toneladas. Com a ferrovia, esse teto subiria.

O presidente do Porto do Açu, Eugênio Figueiredo, diz que a conexão ferroviária vai fazer a movimentação de cargas do porto crescer em "progressão geométrica". Hoje essa movimentação está na casa das 85 milhões de toneladas por ano, concentrada em minério e petróleo.

Diretor de Sustentabilidade e Relações Institucionais da Prumo, Eduardo Kantz disse ao *Estadão/Broadcast* que nunca se esteve tão próximo de tirar o projeto da EF-118 do papel. Para além da finalização dos estudos, há disposição do governo Lula em aportar dinheiro público em ferrovias, viabilizando as grandes linhas planejadas para o País, à diferença do governo anterior, que apostava no modelo de autorização e no investimento totalmente privado.

"O que vamos fazer com esses estudos é ajudar a viabilizar a concessão da EF-118, para que o ministério possa tirá-la do papel", diz Kantz.

Esses estudos foram feitos por empresas contratadas, especializadas em modal ferroviário, e envolvem avaliações de engenharia, de demanda de carga, além de estudos ambientais, fundiários e jurídicos que poderão ser incorporados pelo Ministério dos Transportes.

Prazos e obstáculos

A ideia é subsidiar a etapa de projeto e acelerar o rito de concessão, que envolve desenho de edital, aprovação pelo Tribunal de Contas da União (TCU), realização de audiências públicas e, finalmente, um leilão. Segundo o executivo, há sinalização do governo para um leilão ainda em 2025, a fim de encaminhar o projeto no governo Lula. "Depois disso, são pelo menos três ou quatro anos para a construção da linha", diz.

O diretor evita estimar um custo por quilômetro de trilho antes da entrega dos estudos, mas lembra que as principais variáveis nesse tipo de projeto são volumes de conflitos urbanos; desapropriações; intervenções como pontes e viadutos; e restrições ambientais.

"Já sabemos que a região a ser cortada pela EF-118 é menos complexa se comparada a outras, como a da Ferrogrão (entre Mato Grosso e Pará) no quesito socioambiental. O que pesa são questões ligadas ao terreno de fato, se é mais ou menos plano", explica. E diz que, por se tratar de um projeto de integração do Sudeste, com estudos avançados e com o

Copyright © Clipclap 2026.

atrativo de um Porto capaz de desafogar a pressão sobre pares, como o Porto de Santos, a EF-118 estaria bem posicionada na fila de ferrovias a serem construídas no País.

Especificamente no caso da ligação da EF-118 com o Açu, ainda seria necessária a construção de outra ferrovia "perpendicular" de 40 quilômetros, ligando a nova linha ao litoral. A Prumo, diz Kantz, já tem autorização federal para construir esse trecho menor a um investimento próprio estimado em R$ 600 milhões.

Plano Nacional

A expectativa é que a EF-118 seja incluída no Plano Nacional de Ferrovias, a ser divulgado nas próximas semanas pelo Ministério dos Transportes. O Plano prevê parcerias público-privadas (PPPs), com aportes federais para viabilizar os projetos, que também contarão com o investimento privado de quem vencer os leilões. Leva a concessão quem oferecer o maior desconto ao gasto público.

A União, segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, deve colocar pouco mais de R$ 20 bilhões no plano. A maior parte desse montante, prevê o governo, viria da repactuações de contratos de renovação antecipada de concessões já existentes.

https://www.terra.com.br/economia/prumo-vai-entregar-ao-governo-estudos-para-viabilizar-estrada-de-ferro-entre-es-e-rj,e5f35faa508d26081968f5950f88e2b18j94fdbh.html

Veículo: Online -> Portal -> Portal Terra

Copyright © Clipclap 2026.